

SIMPÓSIO TEMÁTICO 05:

Interface sintaxe-semântica: temas em gramática gerativa

Coordenadoras: Isabella Lopes Pederneira (Universidade de London) e Miriam Lemle (UFRJ)

Ambiguidades sintáticas: um estudo comparativo entre Português e LIBRAS

Autores: Jeane Cristina de Oliveira ¹, Miriam Lemle ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é comparar estruturas sintáticas ambíguas no Português e na LIBRAS, demonstrando através de representações arbóreas. Nesta comparação observaremos as possibilidades de leituras semânticas em ambas as línguas. Este trabalho será analisado sob a perspectiva da Morfologia Distribuída (MD), um modelo de gramática desenvolvido na Gramática Gerativa. A MD não observa as palavras como blocos indivisíveis para entender a negociação semântica feita com os itens lexicais na formação de sentenças. Esta regra se aplica a todas as línguas naturais, inclusive na LIBRAS onde as frases e discursos são produzidos pelas mãos e a informação captada pelos olhos. Embora Português e LIBRAS pertençam a modalidades que difiram claramente na produção e percepção de sinais linguísticos, estruturas linguísticas subjacentes são muito semelhantes nas duas modalidades (Quer e Steinbach, 2015). A ambiguidade estrutural ocorre quando uma frase ou sentença tem mais de uma interpretação, como a frase “professora de história americana” ou a sentença “A menina bateu no menino com um livro”. Pode ser interpretado como “[professora de história] americana” ou “professora de [história americana]” e “A menina bateu n[[o menino][com um livro]]” ou “A menina [[bateu no menino][com um livro]]”. Analisaremos cinco sentenças ambíguas no Português: 1 – O papa abençoa fiéis no hospital. 2 – Cresce o consumo de suco feito de soja e iogurte. 3 – Ana encontrou a senha do cartão de crédito que ela tinha perdido. 4 – É proibido entrar na loja de bonés. 5 – O frango está pronto para comer. Para fazer a versão para LIBRAS, contamos com a colaboração de uma usuária surda, fluente em LIBRAS e usa o Português como L2. Nesta comunicação, queremos mostrar a possibilidade de que na LIBRAS haja menos chance de ocorrer ambiguidade estrutural, pois além da sintaxe, há recursos que solucionam a ambiguidade estrutural como a topicalização e a inclusão de itens lexicais.

Palavras-chave: ambiguidade, interpretação, sintaxe

Catálogo de verbos do português brasileiro: verbos de atividade

Autores: Letícia Lucinda Meirelles ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O trabalho que aqui apresentamos está em andamento e dá continuidade a um projeto sobre o léxico verbal do português brasileiro (PB). A primeira parte consistiu na descrição dos verbos que carregam o sentido de mudança e nessa segunda parte, analisamos os verbos que denotam atividades. Partimos de uma coleta minuciosa desses verbos feita através do dicionário de Borba (1990) e os agrupamos em classes verbais de acordo com os componentes semânticos que influenciam/ determinam o seu comportamento sintático. Até o presente momento percebemos que os verbos de atividade do PB constituem pelo menos quatro classes distintas, a saber: classe dos verbos de realização de evento (correr, chorar, balançar - 120 verbos), classe dos verbos de afetação por maneira (lavar, regar, tosquiá - 90 verbos), classe dos verbos de afetação por evento (beijar, abraçar, beliscar - 54 verbos) e classe dos verbos de afetação por coisa (chicotear, martelar, alfinetar - 28 verbos). Para cada classe propomos uma estrutura semântica em termos da linguagem de decomposição de predicados primitivos. Os verbos de cada classe apresentam um comportamento sintático específico que é determinado por propriedades semânticas. Os verbos do tipo 'correr', por exemplo, aceitam um sintagma cognato que denota um evento ('o atleta correu uma corrida rápida'), enquanto os verbos da classe de 'lavar' aceitam a presença de um sintagma cognato modificador que denota a maneira como a ação foi realizada e derivam um sintagma nominal que denota um instrumento ('a moça lavou a roupa bem lavadinha'/ 'lavadora'). Os verbos e suas propriedades

semânticas e sintáticas estão elencados no banco de dados VerboWeb e, ao final da pesquisa, será publicado um livro com os dados e o arcabouço teórico que subjaz nossa análise.

Palavras-chave: interface sintaxe-semântica, verbos de atividade, classes verbais, estrutura argumental

Em favor do conteúdo semântico das raízes

Autores: Rafael Dias Minussi ¹, Indaiá de Santana Bassani ¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir o conteúdo semântico das raízes, no contexto do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994), dando evidências em favor da presença de um conteúdo semântico múltiplo (ARAD 2003, 2005) nas raízes e contrapor os dois argumentos principais de Harley (2014) contra a individualização das raízes na Lista 1 por meio da semântica. A autora defende que as raízes presentes na Lista 1 não podem ser individualizadas por sua semântica, estabelecendo que há raízes cuja interpretação semântica não é identificável antes de sua presença em um contexto morfossintático. Dois tipos de raízes são apresentadas como argumento: (i) as raízes do hebraico, que possuem significados muito distantes nas palavras derivadas e (ii) raízes como –ceive (receive, perceive), - gred- (agredir, regredir, progredir), etc, nas quais é difícil identificar o conteúdo semântico, ainda que vago. Defendemos, contra Harley (2014) e Acquaviva e Panagiotidis (2012), que (i) as palavras do hebraico podem ser formadas também a partir de palavras e não apenas a partir de raízes, por isso o conteúdo semântico pode ser mais distante e parecer totalmente não relacionado e (ii) mostraremos que o caminho para que uma raiz se torne um elemento obliterado de significado se dá em estágios até a ressignificação. Logo, a raiz não permanece sem nenhuma significação lexical. Em alguns casos, uma reanálise completa se aplica, mas assumir que todas as raízes são completamente vazias, mesmo que formem um paradigma semântico vagamente relacionado, porém amplo, consiste em perder a chance de generalizar um importante processo de mudança pelo qual as raízes, bem como os elementos funcionais, passam.

Palavras-chave: raízes, conteúdo semântico, Morfologia Distribuída

Investigando a não-composicionalidade nas formas diminutivas: uma abordagem localista

Autores: Paula Roberta Gabbai Armelin ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Este trabalho se insere no âmbito dos estudos a respeito da formação de palavras e pretende discutir os mecanismos de atribuição de significado à derivação sintática, procurando abrir perspectivas que ajudem a depreender os limites estruturais que licenciaram a interpretação não-composicional. Para tanto, tomamos como conjunto empírico as formações diminutivas construídas com -inho, nas quais a interpretação não-composicional é licenciada. Tais dados serão contrapostos às suas respectivas contrapartes formadas por -zinho, nas quais a interpretação não-composicional deixa de ser uma possibilidade. Dentro de uma visão localista de gramática – em que a atribuição de significado não-composicional deverá ser licenciada a partir de domínios bem definidos de material sintático – as posições sintáticas atribuídas a cada um dos formadores de grau em questão deverão ser capazes de prever as possibilidades e impossibilidades de atribuição de significado não-composicional. Em linhas gerais, propomos que o diminutivo -inho compartilha com a raiz o mesmo núcleo de gênero. Essa estrutura é capaz de dar conta, entre outros fatos empíricos, da possibilidade de que a vogal final da forma diminutiva seja idêntica à vogal final da forma não-diminutiva, ainda que tal vogal seja condicionada pela raiz. Por outro lado, o diminutivo encabeçado pela consoante -z apresenta seu próprio núcleo de gênero, bem como um núcleo independente de número. Tomando por base a proposta de Borer (2013, 2014), assumimos que segmentos que projetam estrutura funcional constituem barreira para a atribuição do significado. Propomos, ainda, que elementos que integram a primeira projeção funcional presente na estrutura sejam capazes de desencadear leitura não-composicional. Esse é o caso das formações diminutivas em -inho. Por outro lado, as formas em -zinho, a presença de mais material sintático intervindo entre diminutivo e raiz é responsável por derivar o fato que a interpretação não-composicional não é uma possibilidade para tais formações.

Palavras-chave: Composicionalidade, Localidade, Diminutivos

Nomes de verbais cognatos em Português e Espanhol: um estudo sintático-semântico

Autores: Rafaela do Nascimento Melo Aquino ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo observar se é possível palavras complexas ganharem novos significados. Para isso, analisei seis pares de verbos cognatos, a saber: *mexer/mecer*, *bater/batir*, *passar/pasar*, *correr/correr*, *pegar/pegar* e *chegar/llegar*, e os seus nomes derivados nas línguas portuguesa e espanhola. Apresentarei, portanto, o resultado da análise do comportamento sintático-semântico dos nomes complexos. Esta análise teve por base teórica a Morfologia Distribuída e o Modelo Exo-esqueletal. A opção por essas duas propostas está no fato de que: (i) a Morfologia Distribuída inovou o pensamento a respeito da formação de palavras, assumindo que a sintaxe é o único componente gerativo, e, que os mesmos processos que agem na formação de sintagmas e sentenças também agem na formação de palavras; (ii) essas teorias têm hipóteses semelhantes no que diz respeito à responsabilidade do sistema computacional na criação de palavras e têm diferentes suposições a respeito do limite sintático de novos significados para as palavras complexas, havendo necessidade de avaliar qual é a mais adequada para a análise de palavras complexas em PB e Espanhol. A Morfologia Distribuída assume que a negociação de significado enciclopédico ocorre na primeira concatenação de uma raiz com um morfema categorizador. O modelo exo-esqueletal, por sua vez, assume dois tipos de nomes complexos: nomes referenciais e nomes com estrutura argumental, dos quais apenas os nomes referenciais podem receber leitura não-composicional em qualquer fase da derivação morfológica. Seguindo a teoria Exo-esqueletal, assumo que palavras complexas podem receber significados novos em nível morfológico posterior à primeira junção entre a raiz e um nó funcional. Os resultados da análise dos nomes cognatos deverbais corroboram esta hipótese e a comparação entre duas línguas aparentadas nos mostrou que raízes cognatas podem receber significados totalmente distintos, indicando, então, a falta de conteúdo semântico na raiz.

Palavras-chave: interface sintaxe-semântica, morfologia distribuída, modelo exo-esqueletal, nomes deverbais cognatos

Possessor Stranding in Tenetehára language (Tupí-Guaraní linguistic family)

Autores: Ricardo Campos de Castro ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Since the decade of 1980, the nominal incorporation has played a very important role in the discussions of the relation between morphology, syntax and lexicon. As a rule, the minimum pairs between the version with a name incorporated to a verbal predicate and the version with the name not incorporated are denominated thematic paraphrases, in Baker's terms (1988, 1996, 2009). In this line of investigation, this presentation aims on corroborating and refining the assumptions around the nominal incorporation in Tenetehára (Tupí-Guarani) investigated by Castro (2007), Duarte & Castro (2010) and Castro (2012). The first analysis shows that an expressive amount of transitive predicates, in Tenetehára, become intransitive when the object of the initial transitive verb gets incorporated to the verbal root. In this context, the result will be a verb semantically transitive, but that selects only one nuclear argument in the function of subject. Besides, Castro (2012) points out that, in the constructions possessor stranding in Tenetehára, only part of the object (the owned NP) can be incorporated to the head of the vP. By the end of this morphosyntactic process, the initial transitive structure is not changed. In other words, in the constructions of the possessor raising, there is no decrease of valence, although there is incorporation. In addition, a more refined view revealed that, in some structures of the possessor raising, the interpretations between the versions with the possessed argument incorporated and not incorporated can distance considerably, which corroborates to the assumptions of Baker (1988, 1996, 2009). Thus, this presentation has an additional goal of pointing out such differences of interpretation, generating, this way, an advance in the analysis of reaching of object and nominal incorporation in Tenetehára.

Palavras-chave: Possessor Stranding, Nominal Incorporation, Thematic Paraphrases

Sobre a existência de orações relativas livres reduzidas de gerúndio

Autores: Camila Guaritá ¹

Instituição: ¹ UnB - Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise acerca das propriedades sintáticas de orações gerundivas tais como em (i): (i) a. [O índice foi reduzido para zero]i, [eci] tornando a lei mais eficaz b. [O país tomou medidas sérias em relação à corrupção]i, [eci] fazendo a nação crescer. c. [A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações]i, [eci] reduzindo as vítimas de álcool. Dois fatos justificam a necessidade de uma investigação detalhada das propriedades sintáticas e semânticas de tais orações: o primeiro é que estudos sobre construções gerundivas não estão incluindo, entre os dados empíricos a serem analisados, construções dessa natureza, como ocorre em Fong (2015); e o segundo é que, entre os estudos que se dedicaram a investigar tais orações, como os de Moutella (1995) e de Lopes (2008), não há consenso no que se refere às propostas apresentadas. Seguindo Moutella (1995) e Lopes (2008), argumentaremos que tais orações têm como característica sintática peculiar o fato de a referência do sujeito nulo da oração encaixada estar vinculada ao conceito expresso por toda a oração principal. No entanto, diferentemente de tais autoras, que classificam tais orações como coordenadas e relativas de foco, respectivamente, argumentaremos por meio de diferentes testes sintáticos que tais orações devem ser classificadas como orações relativas livres reduzidas de gerúndio. O objetivo do trabalho é apresentar um resumo dos estudos feitos até o momento sobre orações relativas, relativas livres e gerundivas com sujeito oracional; aplicar alguns testes para análise do comportamento dos dados e começar uma análise da estrutura aqui estudada, explicando o pronome dêitico (ec) existente da oração encaixada capaz de retomar toda a informação da oração matriz.

Palavras-chave: sintaxe, gerúndio, categorias nulas

Sobre os chamados adjetivos relacionais no português brasileiro

Autores: Rafael Dias Minussi ¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Bisetto (2010) caracteriza os adjetivos relacionais por expressarem uma relação entre o nome, do qual o adjetivo é formado e o nome que o acompanha: muscular, que pode acompanhar um nome como “dor” em “dor muscular”. De modo geral, adjetivos como musical, automobilístico, presidiário, etc. são caracterizados como nomes que se comportam como adjetivos. O objetivo deste trabalho é descrever o comportamento dessa classe especial de adjetivos chamada de adjetivos relacionais (doravante AdjR) no português brasileiro (PB) e investigar suas propriedades sintático-morfológicas e sintáticas. Em consonância com alguns trabalhos sobre os AdjR realizados por Mezhevich (2004) para o russo, McNally e Boleda (2004) para o catalão, Fradin (2007) para o italiano, Bisetto (2010) para o árabe e japonês, Marchis (2010) para o romeno e catalão, entre outros, procuramos analisar as principais propriedades dos AdjR, a fim de descrever, entender e analisar o comportamento dessa classe no PB. Entre as principais propriedades estudadas, amplamente testadas em diversas línguas, estão: (i) a falta de possibilidade de predicação *this decision is senatorial ‘*a decisão é senatorial’; (ii) falta de propriedades graduáveis *a very senatorial decision ‘*uma decisão muito senatorial’; (iii) falta de coordenação com adjetivos qualificadores *the big and wooden table ‘uma mesa grande e lígnea’; (iv) propriedades de argumento “problemi menopaus-ali = problemi della menopausa” ‘problemas de menopausa’ e (v) adjacência estrita para modificar o nome em uma única posição *chimico processo vs. processo chimico ‘*químico processo’ vs. ‘processo químico’, entre outros. Por meio do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), pudemos dar uma análise para a questão da categoria desses AdjR, além de fazer uma comparação entre o comportamento dessa classe em PB e em outras línguas, que levasse em conta o comportamento dos sufixos presentes nessas formações.

Palavras-chave: adjetivos relacionais, categorização, Morfologia Distribuída

Morfologia derivacional, modificação adverbial e a estrutura do vP

Autores: Alessandro Boechat de Medeiros ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Nos últimos anos, os estudos formais voltados para a investigação da estrutura argumental dos verbos têm-se multiplicado e explorado alternativas teóricas interessantes. Mais recentemente, tendo em vista o caráter estipulativo de teorias lexicalistas baseadas em papéis temáticos (ou aspectuais) e suas limitações para explicar diversos aspectos da relação entre interpretação dos argumentos e suas posições nas estruturas sintáticas em que ocorrem, propostas com outra orientação, assumindo uma posição construcionista, têm conseguido grande espaço nas discussões relacionadas a esses tópicos. O presente trabalho se insere na linha de trabalhos formais com orientação construcionista. Em particular, assumiremos que as estruturas argumentais dos verbos podem ser reduzidas a estruturas de eventos sintaticamente representadas, e que pelo menos duas decomposições dos predicados são possíveis: uma em que uma eventualidade dinâmica causa outra eventualidade dinâmica (“Pedro empurrou o carrinho de compras”, “o menino girou a manivela”) e uma em que uma eventualidade dinâmica causa uma eventualidade estativa (“Pedro engavetou os documentos”, “os meninos abriram a porta”). A raiz ou parte dela pode modificar a parte dinâmica ou nomear a parte estativa – frequentemente, no último caso, combinada a outro morfema, como um prefixo. Testes envolvendo tanto constituintes adverbiais (como locativos, advérbios de tempo, etc.) quanto morfemas “adverbiais” (como determinados tipos de prefixos e sufixos) nos darão indícios da existência ou não de mais de um evento sendo veiculado pela estrutura que subjaz ao predicado avaliado. Como se verá, há uma forte relação entre a interpretação bieventiva e a existência de um complemento. A relação dos verbos com outras classes de palavras também fornece evidências para as estruturas de eventos que serão propostas. Particularmente a relação entre formas participais e verbos pode ser bastante elucidativa no que concerne a quais raízes são tipicamente licenciadas em quais estruturas de eventos, e como elas contribuem no significado do predicado.

Palavras-chave: verbos, argumentos, estrutura de eventos

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.